

# **UM OLHAR SOBRE A CONDIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Lourinete Ribeiro de Araújo – Ufersa (lourineteribeiro27@gmail.com)

Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves – Ufersa (fadyla.araujo@ufersa.edu.br)

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia do vírus Covid – 19, instaurada no mundo no ano de 2020, mudou a rotina de toda a sociedade, inclusive no Brasil. Com a perspectiva de prevenir ou diminuir o contágio de um novo vírus à sociedade, a Organização Mundial de Saúde orientou o distanciamento social, de maneira que a mesma precisou se manter em casa, com o mínimo de contatos ou aglomerações para conter a disseminação do vírus que ameaça vidas. Esse contexto, por outro lado, afetou diversos setores da sociedade, entre eles, podemos destacar a economia, a saúde e a educação.

No tocante à educação, o distanciamento social exigiu uma reorganização das formas de aprender e ensinar, logo, algumas instituições se depararam com a necessidade de pensar e executar suas aulas de modo remoto, ou seja, através de meios digitais.

Entretanto, esse novo formato de ensino e aprendizagem não tem sido fácil, ele tem repercutido muitos estudos e críticas acerca das condições em que estudantes e professores estão sendo submetidos, especialmente pelo fato de que os materiais necessários ao seu desenvolvimento não fazem parte da realidade de muitos brasileiros.

Observou-se, nesse contexto, uma janela para a intensificação das desigualdades sociais no país, uma vez que nem todos os estudantes possuem condições de se manter participando das aulas e atividades orientadas pelas escolas adeptas ao trabalho remoto. Ou seja, em meio a tantos conflitos, tivemos, ainda, a redução ou retirada de alguns direitos, entre eles, o acesso à educação. Desde então, a educação vem amargando ainda mais nessa conjuntura, em que as desigualdades econômicas e estruturais se intensificaram, pois o ensino remoto acentuou as

dificuldades de orientações por parte dos professores, afligindo, também, as famílias por não estarem assegurando a educação formal de seus educandos.

Além disso, nesse contexto de pandemia e ensino remoto, um conjunto de novas exigências acometeram os profissionais da educação, as quais precarizam, ainda mais, o seu trabalho. Acerca do assunto, a autora do Portal Porvir, Picarelli (2020), afirma que: “A pandemia acentuou dificuldades que já existiam e trouxe a necessidade de atualizar práticas e metodologias de ensino, renovando, também o debate sobre a valorização do professor”. Em outras palavras, trata-se de um ofício que sempre teve condições de trabalho difíceis, e que tem se aprofundado, cada vez mais, encontrando-se em uma grande carga de polivalência, especialmente no atual contexto pandêmico.

Nesse sentido, esse estudo visa apresentar uma reflexão acerca das condições de trabalho dos(as) professores(as) durante o período de pandemia da Covid-19. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, tomando como base estudos de pesquisadores da área da política educacional, na perspectiva de desenvolver reflexões que também contribuam com outros estudos e pesquisas na mesma linha de pensamento.

Essa pesquisa teve uma abordagem investigativa qualitativa, baseada nas obras de estudiosos como, Lombardi (2016), Santos (2020), Saviani (2016), Orso (2016), de modo a analisar seus escritos, refletindo para compreender melhor sobre o assunto abordado. Como também, explorar sobre um tema que se destaca ainda mais de maneira conflituosa nos dias atuais.

Esse estudo é parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento numa universidade pública do Rio Grande do Norte, intitulado: Políticas de valorização docente na rede pública de educação municipal de Angicos/RN.

## **A EXPLORAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA DOCENTE COMO REFLEXO DE UM CONJUNTO DE CRISES**

Na obra de Boaventura Santos (2020), intitulada: “A cruel pedagogia do vírus” ele nos permite uma reflexão crítica da crise atual:

A actual pandemia não é uma situação de crise claramente contraposta a uma situação de normalidade. Desde a década de 1980– à medida que o neoliberalismo se foi impondo como a versão dominante do capitalismo e este se foi sujeitando mais e mais à lógica do sector financeiro–, o mundo tem vivido em permanente estado de crise. Uma situação duplamente anómala.(...) Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários. E assim obsta a que se pergunte pelas verdadeiras causas da crise. (Santos, p. 5, 2020).

Esse pensamento nos conduz à reflexão de possíveis causas e efeitos de uma “crise cíclica”, que faz parte dos ideais neoliberais presentes na sociedade capitalista e que sempre tem como alvo as classes mais vulneráveis da sociedade. Uma crise inerente ao sistema capitalista que se renova para justificar os interesses de classes dominantes.

Nessa perspectiva, a classe trabalhadora enfrenta os efeitos das contradições dessas crises, conforme afirma Saviani (2014):

Nesse contexto, o trabalho, que constitui a atividade especificamente humana por meio da qual o homem se produz a si mesmo, se converte, para o trabalhador, de afirmação da essência humana, em negação de sua humanidade. O trabalho, fonte criadora da existência humana, elemento de humanização da natureza que liberta a humanidade do jugo natural, se constitui, na sociedade burguesa, em elemento de degradação e escravização do trabalhador. (Saviani, p, 39, 40, 2014).

Nesse sentido, o trabalhador, não sendo dono dos meios de produção, prover da própria força para sua sobrevivência. Essa realidade social tem impacto direto na educação e o docente, como agente dessa classe trabalhadora, vem sentindo os reflexos de mais uma crise, a qual atribui a ele o papel de se reinventar frente um novo contexto, inesperado e que não apresenta condições materiais para sua concretização. Logo, encontra-se em uma situação de precarização, percebida na intensificação das demandas frente o contexto atual de pandemia.

O trabalhador docente encontra-se pressionado a manusear ferramentas tecnológicas sem apoio técnico e/ou financeiro; a aprender a manipular mídias e plataformas em tempo recorde, sem formação adequada; a buscar novas formas de avaliar à distância; a articular um planejamento que atraia alunos que se distanciam cada vez mais; ou seja, exige-se destes profissionais uma postura e um conjunto de ações que não fizeram parte de sua formação e que o obriga a ressignificar sua profissão diante de uma nova realidade, em condições adversas.

## **CONCLUSÕES**

Esse estudo possibilitou compreender que há um conjunto de crises na contemporaneidade, que são reflexos da necessidade de manutenção do sistema capitalista e que isso gera implicações nos diversos setores da sociedade, especialmente na educação e, conseqüentemente, na profissão docente. Percebe-se que o sistema capitalista orienta a cultura da nossa sociedade e, portanto, subestima a educação e o educador, que por sua vez tem seus

direitos reduzidos e, em contrapartida, é sobrecarregado com diversas responsabilidades, à medida em que o Estado se desresponsabiliza daquilo que é essencial para o setor social.

Por outro lado, segundo as bases referenciais aqui consultadas, há alternativas possíveis que podem contribuir com a inversão dessa realidade, entre elas, a conscientização das classes vulneráveis e a rebelião social que apontam possibilidades de se reverter a atual condição de desvalorização docente. Em outras palavras, a redução da opressão, o fortalecimento dos direitos do trabalhador e melhores condições para o trabalho docente são possíveis, desde que a referida classe se utilize do próprio conhecimento a seu favor. Caso contrário, o contexto de crises, existente na atual sociedade, será recorrente na vida em sociedade, e permanecerá intensificada no contexto de pandemia, distanciamento social e ensino remoto.

## **REFERÊNCIAS**

LOMBARDI, José Claudinei. *Crise do capitalismo e educação: algumas anotações*. In: LOMBARDI, José Claudinei. *Crise capitalista e educação brasileira*. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

ORSO, José Paulino. **Os desafios da formação do educador na perspectiva do Marxismo**. In: LOMBARDI, José Claudinei. *Crise capitalista e educação brasileira*. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

**PICARELLI, Maria. Autonomia e autoria são chaves para a valorização do professor no contexto da pandemia**. Gestão e Solução para Instituição de Ensino. 09 de Dez. 2020. Disponível em: <https://www.meirafernandes.com.br/noticia/7876/autonomia-e-autoria-sao-chaves-para-a-valorizacao-do-professor-no-contexto-da-pandemia>. Acesso em 04/03/2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **A crise estrutural do capitalismo e seus impactos na educação pública brasileira**. In: LOMBARDI, José Claudinei. *Crise capitalista e educação brasileira*. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.